

## RENOVAÇÃO CARISMÁTICA CATÓLICA: EXPERIÊNCIA E BATISMO NO ESPÍRITO SANTO

Cirineu Bonini da Luz<sup>\*</sup>

José Ananias Fernane Neto<sup>\*\*</sup>

**Resumo:** O Espírito Santo derramado sobre os Apóstolos no dia de Pentecostes fez surgir a Igreja e, com ela, diferentes carismas. Esses, historicamente implicaram grande vitalidade à Igreja. A Renovação Carismática Católica – RCC – surgiu a partir da inspiração de um grupo em retiro na cidade de Pittsburgh-EUA, em 1967, difundindo-se em poucos anos por todo o mundo católico. Característicos na RCC, experiência e batismo no Espírito Santo, aprofundam o encontro com Deus e conduzem o fiel a uma prática de fé e de vida cristã mais intensas. Após a experiência profunda de Deus, o fiel é batizado no Espírito Santo, tomando consciência do batismo sacramental já recebido. O papa Paulo VI viu a RCC com bons olhos, crendo ser fruto de um Pentecostes pós Concílio Ecumênico Vaticano II, e uma resposta à crescente secularização da sociedade. No Brasil, visando maior integração eclesial, a CNBB emitiu orientações pastorais sobre a RCC, as quais, entre outras questões, orientam sobre a questão do batismo no Espírito Santo.

**Palavras-chave:** Espírito Santo. Experiência. Batismo. Renovação Carismática Católica.

## CATHOLIC CHARISMATIC RENOVATION: EXPERIENCE AND BAPTISM AT THE HOLY SPIRIT

**Abstract:** The Holy Spirit poured out upon the Apostles on the Pentecost day gave rise to the Church and with it different charisms. Those, historically implied vitality to the Church. The Catholic Charismatic Renovation - CCR - arose from the inspiration of a retreat group in Pittsburgh, USA, in 1967, spreading within a few

---

<sup>\*</sup> Acadêmico do 6º semestre do curso de Teologia da Faculdade Palotina – Fapas. Licenciado em Filosofia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. E-mail: [bonini86@hotmail.com](mailto:bonini86@hotmail.com)

<sup>\*\*</sup> Acadêmico do 8º semestre do curso de Teologia da Faculdade Palotina – Fapas. Licenciado em Filosofia pela Faculdade Palotina – Fapas. E-mail: [fernaneneto@hotmail.com](mailto:fernaneneto@hotmail.com)

years throughout the Catholic world. Characteristics in the CCR, experience, and baptism in the Holy Spirit, deepen the encounter with God and lead the believer to a more intense practice of faith and Christian life. After the profound experience of God, the believer is baptized in the Holy Spirit, becoming aware of the sacramental baptism already received. Pope Paul VI welcomed the CCR, believing it to be the fruit of a post Second Vatican Council Pentecost, and a response to the growing secularization of society. In Brazil, looking for a greater ecclesial integration, the CNBB issued pastoral guidance on CCR, which guides the baptism in the Holy Spirit.

**Keywords:** Holy Spirit. Experience. Baptism. Catholic Charismatic Renovation.

### Considerações iniciais

O Povo de Deus, ao fazer sua experiência religiosa, encontrou-se com o Deus Javé. Desse encontro surgido por iniciativa do próprio Deus através do chamado de Abraão (Gn 12,1), iniciou um vínculo, que nunca mais se dissolveu: a Aliança. Ela é o guia do povo, mas em especial, de cada judeu. Os 10 mandamentos, frutos igualmente da maturidade do Povo em passar da escravidão à liberdade, norteiam a caminhada de vida. Ulteriormente, com Jesus Cristo, surgiu a Igreja, a qual “constituída pelo Espírito de Pentecostes” (BRIGHENTI, 2004, p. 19), se configurou como o novo Povo de Deus, guiado, pelo Espírito Santo até a consumação dos tempos.

Ao revelar o projeto do Pai, Jesus o “mediador e plenitude de toda a revelação” (DV, n. 2), anunciou a chegada do Reino de Deus. Após cumprir toda a missão confiada pelo Pai, deixou o Paráclito (Jo 15, 26) para seus discípulos continuarem a missão de “anunciar a Boa-Nova do Reino de Deus” (Lc 4,43) à humanidade. Consciente desta estreita vinculação com o Espírito Santo, a Igreja nascente recebeu e reconheceu pessoas inspiradas por esse Espírito à agirem, de formas diferenciadas, na vivência e no anúncio da vida nova em Jesus Cristo.

Muitos são os eventos e momentos ao longo da história da Igreja, frutos da ação do Espírito Santo. Eis alguns: a Fração do Pão na Igreja doméstica, o martírio como ápice da vivência da santidade, a construção paulatina da doutrina, a apologética em vista da defesa da fé, a ida ao deserto, a vida monástica, os movimentos leigos e populares e o retorno ao Evangelho, a defesa da dignidade das pessoas das novas terras, as reformas, a renovação da eclesiologia, a inserção nos meios populares, o resgate da dimensão pneumatológica como princípio estruturador da vida da Igreja e dos cristãos...

Em suma, podemos afirmar que é o Espírito Santo quem dá vida e vitalidade à Igreja. “Faz brotar sempre novas iniciativas no seio do povo de Deus” (CNBB, 1994, p. 7), tanto no âmbito da comunhão quanto no da missão, “distribuindo a cada um os seus dons, conforme lhe apraz” (1Cor 12,11b).

## **1 Uma renovação espiritual na Igreja: A Renovação Carismática Católica**

Os Estados Unidos da América foram palco de um movimento, na segunda metade do século XX, de inspiração do Espírito Santo. Este movimento, que mais tarde passaria a se chamar Renovação Carismática Católica<sup>1</sup>, surgiu no ano de 1967 na cidade de Pittsburgh-Pensilvânia. Um retiro<sup>2</sup> de final de semana realizado por professores e alunos da Universidade de Duquesne, acabou proporcionando particular experiência espiritual aos participantes. Durante o hino “*Veni Creator Spiritus*”, oraram fervorosamente. Aprofundaram a graça do Batismo e da Crisma sacramentais e, através disso, muitos estudantes

---

<sup>1</sup> A partir de agora passaremos a escrever RCC.

<sup>2</sup> Este retiro ocorreu por influência de outros cristãos já batizados no Espírito Santo. “Os professores participantes do final de semana de Duquesne tinham sido previamente batizados no Espírito Santo através de um pequeno grupo de oração carismático formado por cristãos de várias denominações, e os estudantes tinham se preparado para o final de semana lendo os Atos dos Apóstolos e o livro ‘A Cruz e o Punhal’ do pregador Pentecostal Davis Wilkerson” (Batismo no Espírito Santo, 2013, p. 10).

experimentaram uma poderosa efusão<sup>3</sup> do Espírito juntamente com o dom de línguas, profecia, e outros carismas.

A origem e o crescimento da RCC se deram num contexto em que a Igreja católica enfrentava o desafio do rápido avanço da secularização de uma sociedade – ocidental - que perdia Deus no horizonte de sua vida. Isto estava gerando um grande vazio existencial nos católicos. A vida cristã, por excelência, é a busca constante do encontro com Deus. Por isso, a RCC entendeu o batismo no Espírito como um encontro e conhecimento de Deus, um Pai amoroso que age na vida de maneira quase que imperceptível.

Não demorou muito, e a RCC começou a ganhar adeptos em muitos lugares. Ultrapassou rapidamente a fronteira, chegando ao Canadá. Em poucos anos, já estava presente nos cinco continentes. No ano de 2010, estava em mais de 238 países, atingindo em torno de 120 milhões de fiéis<sup>4</sup>. Mas a que se deve um crescimento deveras exponencial em tão pouco tempo? Seria a RCC uma maneira de o Espírito Santo reconduzir os fiéis à Igreja, num período onde essa se estava esvaziando? O Espírito Santo teria sido “reencontrado” na Igreja? A valer, a RCC é um fenômeno a ser estudado e melhor compreendido, como orienta, por exemplo, a CNBB. Antes, porém, acolhido pela Igreja.

Os relatos de muitos participantes da RCC são de um reencontro com Deus, de uma experiência de Deus. Apesar de já terem sido batizados e recebido os sacramentos da iniciação cristã, relatam ter experienciado Deus de uma forma totalmente diferente. Dizem ter encontrado um “Deus vivo”. “Não lhes satisfaz uma religião de ‘árduas abstrações’. Buscam um Deus vivo que se deixa conhecer por experiência; um Deus a quem possam experienciar” (PEDRINI, 1995, p. 83). Afirmam ter “experimentado, pela primeira vez, a liberdade do

---

<sup>3</sup> A nomenclatura Efusão do Espírito é inspirada em At 2, 17.

<sup>4</sup> O Batismo no Espírito Santo, 2013, p. 10.

Espírito, o dom da salvação, um novo nascimento no Espírito, a pertença à comunidade do Senhor e sentiram-se renovados, convertidos, transformados, regenerados, cheios de felicidade e alegria” (CODINA, 2013)<sup>5</sup>. Percebe-se que, a partir de então, o catolicismo tem em seu seio um fenômeno pentecostal. E, não pura e simplesmente na liberdade do fiel e desvinculado de uma instituição religioso-confessional, mas totalmente ligado à celebração eucarística (CODINA, 2013).<sup>6</sup>

Em um período de transição dentro do catolicismo, onde a pouco tempo havia-se encerrado o Concílio Ecumênico Vaticano II, em que muitos templos católicos estavam se esvaziando, onde a cultura influenciava cada vez mais novas normas morais, etc., a RCC operou um grande feito:

Agora de fato vivem sua fé; têm vida nova; tudo tem novo sentido. Muitos percebem que passaram de um catolicismo de ‘práticas religiosas, muitas vezes rotineiras e vazias’, para uma forma renovada de viver e exprimir em vida, em gestos concretos, sua fé renovada (PEDRINI, 1995, p. 84).

Alguns autores comentam que nesse período histórico havia um ateísmo de mente e de coração, que negava Deus e o sobrenatural, começando a ser vencido. A RCC teve “capacidade de superar o abismo entre fé e experiência; de fazer experiência real do Espírito que abre o caminho para o encontro com o Cristo e com o Pai na Igreja” (MÜHLEN apud BARRUFFO, 1989, p. 92). Fato notável é que muitos fiéis foram reconduzidos à Igreja católica.

---

<sup>5</sup> Disponível em: <<http://theologicalatinoamericana.com/?p=1316>>. Acesso em: 15 jan 2021.

<sup>6</sup> Disponível em: <<http://theologicalatinoamericana.com/?p=1316>>. Acesso em: 15 jan 2021.

## 2 Experiência e batismo no Espírito Santo

A experiência no Espírito Santo é altamente significativa na vida do fiel. Espírito, aqui entendido no sentido de cultivo da espiritualidade e transcendência; a busca/espera pela descida do Espírito Santo prometido pelo Pai, para o testemunho cristão (cf At 1, 4-5.8). O “derramamento do espírito sobre todos os viventes” (Jl 3,1), lembrado por Pedro no dia de Pentecostes. No entendimento da RCC, o Espírito Santo é Aquele que conduz o fiel ao coração do Deus Trindade. Ação esta, que posteriormente se traduz em mudança de vida:

Uma viva experiência da presença do Deus vivo; um profundo arrependimento dos pecados da vida passada; um desejo intenso de conversão e mudança de vida; uma experiência de transformação interior imediata; uma fonte de desejo de vida de oração como relacionamento com o Deus vivo, acompanhado do dom de louvar em português e, até mesmo, em línguas estranhas; um desejo incontido de servir aos irmãos (PEDRINI, 1995, p. 87).

A experiência de sentir e poder comunicar a presença e a ação do Espírito Santo cria uma relação. Distante que estava, o Espírito agora se aproxima e se faz entender que “é realmente uma pessoa viva” (PEDRINI, 1995, p. 64). Dá a conhecer mais profundamente suas manifestações concretas, suas inspirações, moções, carismas...; “o conhecimento pessoal e íntimo de sua pessoa, de seu modo de ser e de agir” (PEDRINI, 1995, p. 62). Conhece-se em profundidade o que a Sagrada Escritura, acompanhada da Tradição e do Magistério da Igreja, apresentam como luz, força, mestre de oração, doador de dons...

O Espírito Santo é uma das três pessoas da Santíssima Trindade. Uma pessoa divina que habita em todos os lugares, mas com uma morada especial: a interioridade de cada pessoa. “Não sabeis que sois templos de Deus, e que o Espírito de Deus habita em vós?” (1Cor 3,16). Nesse sentido, quem faz a

experiência do Espírito, desperta sua consciência de que O porta dentro de si e é instrumento da ação de Deus Trindade no mundo. A história do Cristianismo apresenta várias pessoas que se deixaram tocar e transformar pelo Espírito Santo: Maria, José, Apóstolos, Francisco de Assis, Tereza de Jesus, Tereza de Calcutá...

O batismo no Espírito constitui-se um segundo momento da iniciação na RCC. Aquele que experienciou a presença e ação do Espírito em sua vida, agora nele é batizado. Detalhe: tal batismo não é e nem substitui o sacramento que acolheu o fiel na comunidade de fé, e lhe introduziu na vida cristã.

O Batismo no Espírito Santo é uma manifestação do Espírito no coração humano para iniciar e realizar uma vigorosa vida cristã, em que o agente principal, experimentável e eficaz é o próprio Espírito de Deus. É um “pentecostes pessoal”, uma graça poderosa do Espírito Santo, não momentânea, apenas, mas dinâmica, contínua e perene, que cresce, desenvolve-se indeterminadamente (PEDRINI, 1995, p. 74).

Ocorre, pois, uma tomada de consciência por parte do fiel, em relação ao Batismo sacramental que recebeu. A Sagrada Escritura apresenta personagens que tiveram tal experiência: os Apóstolos reunidos no dia de Pentecostes (At 2,1-13), a imposição das mãos de Ananias sobre Paulo (At 9,17), a imposição das mãos de Paulo sobre os efésios (At 19,6). “Antes o Espírito era apenas uma ‘ideia, uma ‘abstração’, uma ‘verdade aprendida intelectualmente’. Agora Ele se torna alguém, uma pessoa muito viva, presente e comunicante” (PEDRINI, 1995, p. 75). A vida passa a se transformar, uma vez que o Espírito Santo vivifica e alenta a prática da fé cristã daquele que em abertura e generosidade, por Ele se deixa conduzir.

### 3 Batismo no Espírito Santo: um dom

O batismo no Espírito consiste na experiência transformadora de vida a partir do amor de Deus derramado no coração da pessoa pelo Espírito Santo. Ele é um segundo momento – ocorre após a pessoa já ter recebido os sacramentos da iniciação cristã -, não um segundo batismo, onde “a presença ativa do Espírito, recebido na iniciação, se torna sensível à consciência pessoal” (SUENENS, 1975, p. 39). Configuram-se elementos próprios do Batismo no Espírito:

- a) Atualizar o Batismo e a Crisma sacramentais;
- b) Aprofundar a comunhão com Deus e com os outros cristãos;
- c) Reavivar o fervor evangelístico;
- d) Agraciar a pessoa com carismas para o serviço e a missão.

Em linhas gerais, o efeito do batismo no Espírito Santo incide num revigorar espiritual, e na experiência fundamental para que o fiel assuma sua vida cristã, com os dons e talentos recebidos de Deus, e que agora são colocados a serviço da família, da comunidade e da sociedade.

Desde a origem da RCC, muitos fiéis foram batizados no Espírito em muitos contextos diferentes e de diversos modos :quando outras pessoas batizadas no Espírito oraram por elas; durante sua oração pessoal; em grupos, estudando a Sagrada Escritura e orando com ela; ao lerem ou ouvirem os testemunhos de pessoas. A RCC não tem membros da mesma forma que movimentos organizados e comunidades costumam ter. A participação das pessoas se dá “porque foram batizadas no Espírito e, posteriormente, porque afirmam esta graça e procuram ser fiéis a ela dentro da Igreja” (Batismo no Espírito Santo, 2012, p. 16). Eis alguns elementos característicos do batismo no Espírito:

### 3.1 Poder pela Santificação

O batismo no Espírito é uma descoberta do poder do Espírito Santo, o qual leva a uma conversão e santidade de vida mais profunda. A cruz e a ressurreição de Cristo não são conhecidas apenas com um evento do passado, mas também como uma fonte atual de graça que permite morrer para o pecado e viver para Deus. “Deus torna-se muito vivo, presente, atuante, experimentável. Não como uma emoção de um momento passageiro, mas como uma presença que quer ser definitiva. Uma presença do Deus vivo que se deixa experimentar” (PEDRINI, 1995, p. 90). Desperta-se, assim, uma nova atenção ao soprar do Espírito Santo, que leva a uma mais profunda obediência e comunhão com o Senhor. O crescimento para a santidade torna-se menos uma questão de esforço próprio e mais uma questão de render-se ao Espírito Santo.

### 3.2 Redescoberta da Oração, da Sagrada Escritura e dos Sacramentos

As pessoas batizadas no Espírito testemunham uma nova sede por oração, pela Sagrada Escritura e pelos sacramentos. A oração, sob a condução do Espírito, torna-se resposta espontânea ao amor recebido de Deus, expressão de confiança na bondade provedora para todas as necessidades. Tais pessoas também descobrem, muitas vezes pela primeira vez, que a Escritura é uma palavra viva por meio da qual Deus fala pessoalmente, e da qual se pode nutrir e encontrar orientação para a vida. Desperta-se, assim, uma sede por estudar a Palavra a fim de que ela possa mudar a vida.

Surge a necessidade de ter tempo diário para estar com o Deus vivo; de celebrar viva e santamente os sacramentos; de dar um sentido novo, rico e profundo a todas as práticas religiosas de piedade; necessidade, enfim, de um relacionamento muito

concreto, rico, profundo e transformador como Deus vivo (PEDRINI, 1995, p. 91).

Simples fiéis, batizados no Espírito, mostram uma profunda compreensão da Sagrada Escritura e profundo conhecimento dos mistérios cristãos. Surge uma nova percepção da presença e poder de Cristo na liturgia da Igreja, especialmente reconhecida nos sacramentos da Eucaristia e da Reconciliação.

### 3.3 Um amor novo pela Igreja, Maria e os Santos

Os batizados no Espírito encontram um amor mais profundo em Jesus e em sua esposa que é a Igreja (Ef 5,29-32). Experimentam como o Espírito promove a unidade no corpo de Cristo em meio à diversidade dos dons. Aproximam-se, também, de Maria, mãe de Cristo e esposa do Espírito Santo, a primeira discípula a ficar cheia do Espírito Santo (Lc 1,35), modelo de fé, obediência, oração e docilidade para com o Espírito. “O conhecimento da vida, da fé, da caridade, das virtudes, da santidade e das obras de Maria, dos Santos e Anjos produz em você uma grande admiração por Deus. Tudo é obra dele, neles” (PEDRINI, 1995, p. 112).

Após a ascensão de Jesus, Maria orava no Cenáculo, aguardando a descida do Espírito (At 1,14). Hoje, sua presença e intercessão são fervorosamente procuradas por aqueles que almejam responder à graça de Deus. Por isso, há um grande apreço pelo seu papel como Mãe da Igreja.

### 3.4 Carismas

O batismo no Espírito traz a vinda dos carismas e “dons espirituais” (1Cor 12,8-10). Embora presentes na Igreja, os carismas aparecem aos participantes da

RCC em uma nova abundância e em todos os níveis, entre o clero, os religiosos e os leigos. Em relação aos carismas, disse o Concílio Vaticano II:

Não é apenas através dos sacramentos e dos ministérios que o Espírito Santo santifica e conduz o Povo de Deus e o orna de virtudes, mas, repartindo seus dons “a cada um como lhe apraz” (1Cor 12,11), distribui entre os fiéis de qualquer classe mesmo graças especiais. Por elas os torna aptos e prontos a tomarem sobre si os vários trabalhos e ofícios, que contribuem para renovação e maior incremento da Igreja, segundo estas palavras: “A cada um é dada a manifestação do Espírito para utilidade comum” (1Cor 12,7). Estes carismas, quer eminentes, quer mais simples e mais amplamente difundidos, devem ser recebidos com gratidão e consolação, pois que são perfeitamente acomodados e úteis às necessidades da Igreja. Os dons extraordinários, todavia, não devem ser temerariamente pedidos, nem deles devem presunçosamente ser esperados frutos de obras apostólicas. O juízo sobre sua autenticidade e seu ordenado exercício compete aos que governam a Igreja. A eles em especial cabe não extinguir o Espírito, mas provar as coisas e ficar com o que é bom (1Ts 5,12 e 19,21) (LG, 12).

Para a RCC, “Os carismas são entendidos como presentes não primeiramente para o destinatário, mas para a edificação da Igreja e para o trabalho de evangelização” (Batismo no Espírito Santo, 2012, p. 22). Nos lugares onde a RCC acolhe com maturidade os carismas, a ênfase não está na natureza milagrosa ou extraordinária destes, mas sim na sua capacidade de mediar o amor de Deus e edificar o corpo de Cristo. O dom de línguas: a pessoa fala de forma inteligível em uma língua desconhecida por ela própria, mas conhecida pelo ouvinte.

### 3.5 Cura e libertação

Através do batismo no Espírito, os carismas de cura têm sido amplamente difundidos, e orações por cura tornaram-se uma parte normal da vida cristã para muitos. A RCC reconhece este ministério, pois integrante do Ministério de Jesus.

Assim como Jesus foi levado da teofania do batismo ao deserto para ser tentado por Satanás, aqueles que estão cheios do Espírito Santo também vivenciam tanto a oposição de Satanás quanto o poder do Espírito que habita neles para repelir a tentação e derrotar os poderes do mal (O Batismo no Espírito Santo, 2013, p. 25).

Jesus conferiu aos seus seguidores poder para também realizarem curas. Por isso, é comum, durante os grupos de oração, pessoas orarem por cura umas pelas outras. A cura está intimamente ligada com a libertação da influência dos maus espíritos.

### 3.6 Mobilização dos leigos e a evangelização

A graça do batismo no Espírito tem impactado homens e mulheres de todos os estágios de vida na Igreja (bispos, padres, diáconos, religiosos e leigos). Não há nenhuma diferença fundamental na graça concedida, como pode ser visto claramente na distribuição dos carismas. Esta graça renova a vida de todos que a recebem.

A força interior que sempre move os apóstolos da Igreja em sua missão é o grande amor de Deus palpitante em seus corações. Em outras palavras, a força dos apóstolos sempre é a experiência do Deus vivo [...]. Porque o Deus vivo é vida e doador de vida, trabalhar para esse Deus é trabalhar, antes de tudo, em favor da vida, em todos os seus níveis" (PEDRINI, 1995, p. 113).

Leigos participantes da RCC passaram a somar força na missão evangelizadora da Igreja. Da autêntica obra do Espírito, sempre surge o respeito pela autoridade dada por Deus, e pelas vocações e carismas dos outros. Assim, há um novo desejo de difundir o Evangelho e uma nova clareza quanto ao seu conteúdo. Abertos à criatividade dada pelo Espírito, assumem diferentes funções em prol da evangelização.

### 3.7 Compromisso com a justiça social

Muitos, na RCC, experimentaram pessoalmente a verdade da profecia que Jesus aplicou a si mesmo na sinagoga de Nazaré: “O Espírito de Senhor está sobre mim, porque ele me consagrou pela unção para evangelizar os pobres. Ele enviou-me para proclamar a libertação aos presos e aos cegos a recuperação da vista, para restituir a liberdade aos oprimidos...” (Lc 4,18). Receber o Espírito leva diretamente à solidariedade com os outros e a uma preocupação especial para com os pobres, assim como no início da Igreja (At 4, 34-35; Gl 2,10). Muitas comunidades e grupos de oração fundados na RCC iniciaram “programas de evangelização dos pobres, como refeitórios, abrigos, orfanatos, clínicas de saúde, programas de reabilitação de presos e de dependentes de drogas, casas para deficientes e projetos de desenvolvimento urbano” (Batismo no Espírito Santo, 2013, p 26-27). A experiência de fé ultrapassa o nível da subjetividade e se transforma em caridade para com os pobres e necessitados.

### 3.8 Novas comunidades

Assim como na Igreja primitiva, hoje o batismo no Espírito impulsiona a formação de novas comunidades, onde esta graça constitui a base de um estilo de vida comum. A RCC também deu origem a novos institutos religiosos cujos carismas estão enraizados na graça do batismo no Espírito. Muitas dessas novas comunidades, sejam elas leigas ou religioso-consagradas, têm se tornado fontes de ensino prático e sistemático, e centros organizadores dinâmicos de evangelização e de outras formas de participação na missão da Igreja. São comunidades surgidas no Brasil, sobretudo ligadas ao trabalho com juventude: Comunidade Canção Nova (1978), onde “o primeiro núcleo de vida iniciou-se com o padre Jonas e doze jovens” (BENELLI; SOUZA, 2017, p. 110); Comunidade Católica Shalom (1982), “idealizada e inicialmente composta por jovens” (BENELLI; SILVA, 2017, p. 110); Comunidade Bethânia, surgida em 1995, tendo como a pessoa mais destacada, o padre Leo Pereira.

## 4. A palavra do Papa sobre a Renovação Carismática Católica

Sendo o Pontífice do período no qual surgiu a RCC, destacamos algumas das falas do papa Paulo VI. Em sua primeira fala<sup>7</sup>, o Pontífice destacou o trabalho de discernimento indispensável por parte dos pastores da Igreja, competindo-lhes “não extinguir o Espírito, mas examinar tudo e ficar com o que é bom” (1Tes 5,12; 19,21; LG 12), em relação ao nascente movimento carismático. Eram aspectos comuns desta renovação na Igreja:

---

<sup>7</sup> Audiência de 10 de outubro de 1973.

O gosto pela oração profunda, pessoal e comunitária, o retorno à contemplação e a ênfase sobre o louvor a Deus, o desejo de dar-se totalmente a Cristo, a grande disponibilidade aos chamados do Espírito Santo, o contato mais assíduo com a Escritura, a vontade de realizar uma colaboração real com os serviços da Igreja (BARRUFFO, 1989, p. 97).

A sua terceira fala<sup>8</sup> ocorreu durante o III Congresso Internacional Carismático, destacando a renovação espiritual suscitada pelo Espírito Santo na Igreja, em meio à uma sociedade cada vez mais secularizada.

As manifestações desta renovação são copiadas: comunhão profunda das almas, contato íntimo com Deus na fidelidade aos compromissos assumidos no Batismo, em uma oração amíúde comunitária onde cada um, expressando-se livremente, ajuda, sustenta e estimula a oração dos demais, baseado tudo numa convicção pessoal, derivada não somente da doutrina recebida pela fé, mas também de uma certa experiência vivida, que consiste em saber que sem Deus o homem nada pode e que com Ele, pelo contrário, tudo é possível. Daí essa necessidade de louvá-lo, dar-lhe graças, celebrar as maravilhas que opera em toda parte, em torno de nós e em nós mesmos (Paulo VI, 1975, p. 21).

Ainda numa fase em que observava e conhecia melhor a nascente RCC, o Pontífice igualmente via na nova corrente de espiritualidade<sup>9</sup> dentro da Igreja católica “uma chance para a Igreja e para o mundo” (A Experiência de Pentecostes, 1976, p. 5). Por isso, orientou à vivência de três princípios para o necessário discernimento: “fidelidade à doutrina da Igreja, acolhimento dos ‘dons espirituais para o bem comum’, primazia do amor ‘que não supõe somente o dom do Espírito, mas também a presença ativa de sua Pessoa no coração do cristão” (PAULO VI apud Renard, 1984, p. 16-17). Acreditava o Papa que o movimento carismático poderia ser uma bela aplicação da renovação proposta

---

<sup>8</sup> Audiência de 19 de maio de 1975.

<sup>9</sup> Paulo VI chamava esta corrente de “renovação espiritual”.

pelo Concílio, e dar respostas à Igreja frente a uma sociedade em crescente secularização.

#### 4.1 A Palavra da CNBB à Renovação Carismática Católica

O documento da CNBB, “Orientações Pastorais sobre a RCC”, surgiu a partir da 32ª Assembleia dos Bispos do Brasil, porém fruto de um longo caminho já percorrido. “Quer ser um ponto de referência para um diálogo constante dos pastores com os fiéis nos vários níveis da vida de Igreja” (CNBB, 1994, p. 9). Apresentado aos fiéis em torno de trinta anos após a chegada da RCC no Brasil e sua consolidação, é dividido em duas partes: 1) uma fundamentação bíblica sobre o Espírito Santo e sua ação na vida do Povo de Deus e, a partir de Jesus, na Igreja; 2) orientações pastorais sobre a Igreja particular, a leitura e interpretação da Bíblia, a liturgia, as dimensões da vivência da fé, e questões particulares. Em relação ao batismo no Espírito, o documento orienta para a mudança nos termos usados, a fim de evitar confusão entre os fiéis.

A palavra “Batismo” significa tradicionalmente o sacramento da iniciação cristã. Por isso, será melhor evitar o uso da expressão “Batismo no Espírito”, ambígua, por sugerir uma espécie de sacramento. Poderão ser usados os termos como “efusão do Espírito Santo”, “derramamento do Espírito Santo” (CNBB, 1994, p. 26).

O documento também pede que se continue a aprofundar teologicamente, amplie-se o diálogo eclesial e a orientação sobre o batismo no Espírito Santo, bem como as experiências de “dons e carismas, dom da cura, orar e falar em línguas, profecia, repouso no Espírito, poder do mal e exorcismo” (CNBB, 1994, p. 26). Assim acontece o caminho da reafirmação do que está bom, e do que precisa ser corrigido ou melhorado.

## Considerações finais

O Espírito Santo em sua magnanimidade concedeu e continua a conceder vitalidade à Igreja. Seu sopro capacita e renova no coração dos fiéis a habilidade para acolher a mensagem de Jesus, do Reino de Deus, e de levá-la a outras pessoas. A RCC é um modo desta vitalidade e hoje leva a mensagem de salvação a mais de 120 milhões de fiéis mundo afora.

A partir daquele pequeno grupo reunido no ano de 1967, o Espírito Santo mostrou novos caminhos para a vivência da fé. Assim, os adeptos da RCC foram paulatinamente conduzidos pelo Espírito Santo ao coração da Trindade. Deus então estava próximo e não mais poderia sair do horizonte da vida. Em síntese, a fé se tornou fervorosa e se manifestou em mudança de vida.

O papa Paulo VI entendeu a RCC como uma grande oportunidade para a Igreja na aurora do terceiro milênio, um grande instrumento de renovação da própria Igreja e da sociedade, a qual enraizada na fé cristã, passava por um período de secularização. Surgiu um novo ardor de fé, novos carismas foram dados à Igreja e aos fiéis. Assim, pessoas que se sentiram convidadas a participar de grupos de oração e celebrações litúrgicas carismáticas fizeram a experiência e o batismo no Espírito Santo.

Para participar da RCC, ser “carismático”, a experiência e o batismo no Espírito são essenciais. Todavia, a Igreja adverte que sobretudo o batismo no Espírito seja bem entendido, para não incorrer em desvios de fé. O bom discernimento conduz o fiel a crescer mais na fé. Por isso, a necessidade constante de um aprofundamento teológico, eclesial e pastoral tanto da hierarquia quanto dos fiéis leigos ligados à RCC. Isso se traduzirá em frutos diversos: maior fervor na oração, na busca da santidade, em uma maior

compreensão da Sagrada Escritura, na busca e entendimento mais profundo dos sacramentos, na profecia, na pregação, na evangelização.

## Referências

BENELLI, Sílvio José; SILVA, Samuel Iauany Martins. Análise institucional 'no papel' do movimento Renovação Carismática Católica. In: **Revista Eclesiástica Brasileira**. Petrópolis: Vozes, 2017, v.77, n. 305, p. 94-128.

BÍBLIA. Português. **A Bíblia de Jerusalém**. 5. ed. São Paulo: Paulus, 2008.

BRIGHENTI, Agenor. **A Igreja Perplexa: a novas perguntas, novas respostas**. São Paulo: Paulinas, 2004.

BARRUFFO, Antônio. Carismáticos. In: **Dicionário de Espiritualidade**. São Paulo: Paulinas, 1989.

CODINA, Víctor. O Espírito age a partir de baixo: Pneumatologia desde América Latina. Disponível em: <<http://theologicalatinoamericana.com/?p=1316>>. Acesso em: 15 jan. 2021.

CONCÍLIO ECUMÊNICO VATICANO II, 1962-1965. *Dei Verbum*. In: VIER, Frederico (Coord.). **Compêndio do Concílio Vaticano II: constituições, decretos, declarações**. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 1984. p. 121-139.

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. **Orientações Pastorais sobre a Renovação Carismática Católica**. São Paulo: Paulinas, 1994. (Documentos da CNBB, 53).

**Paulo VI e a Renovação Carismática**. São Paulo: Loyola, 1978.

\_\_\_\_\_, Papa. **Encíclica Evangelii Nuntiandi: sobre a evangelização no mundo contemporâneo**. 22. ed. São Paulo: Paulinas, 2014.

PEDRINI, José Alírio. **Experiência de Deus e RCC**. São Paulo: Loyola, 1995.

RENARD, Alexandre Charles Joseph. **O apelo do Espírito**. São Paulo: Edições Loyola, 1984.

SERVIÇOS PARA A RENOVAÇÃO CARISMÁTICA CATÓLICA INTERNACIONAL.  
**Batismo no Espírito Santo.** São Paulo, 2013.

SUENENS, Leo Josef (Coord.). **Orientações teológicas e pastorais da Renovação Carismática Católica.** São Paulo: Edições Loyola, 1975.